

CENTRO PAULA SOUZA
Etec Prof. Dr. José Dagnoni
Curso Técnico em Administração

EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO FATOR DETERMINANTE PARA O EQUILÍBRIO NA VIDA ADULTA

Amanda Caroline Peixoto¹
Giovanna da Silva Coimbra²
Júlia Maria de Oliveira³
Rafael Yuri Lamberti⁴
Vinicius Henrique Camargo Soares⁵

Orientador: Alexandre Rodrigues de Oliveira ⁶

Resumo: A Educação Financeira consiste na ação de auxiliar as pessoas a fazerem escolhas corretas em relação a seus gastos, lucros e investimentos. Sabendo-se que atualmente há uma problemática crescente de endividados brasileiros, e querendo quebrar os ciclos viciosos das dívidas, este trabalho tem como objetivo instruir indivíduos que não tiveram introdução à educação financeira, a fim de conscientizá-los sobre como utilizar seu dinheiro de maneira saudável e inteligente. Visando se tornar um trabalho acessível a todos, se utilizou como metodologia a pesquisa quantitativa, realizada através da plataforma Google Forms, onde se obteve resultados de que grande parte dos cidadãos não tiveram acesso à educação financeira, e por conta disso, se encontram com problemas financeiros. Como proposta de melhoria, foi criado um folder informativo, destinada a aqueles que não tiveram acesso à educação financeira, orientando os mesmos a como sair de situações de endividamento e/ou inadimplência.

Palavras-chave: Educação financeira; Endividamento; Inadimplência; Conscientização.

¹ Técnico em Administração na Etec Prof. Dr. José Dagnoni – amanda.peixoto14@etec.sp.gov.br,

² Técnico em Administração na Etec Prof. Dr. José Dagnoni – giovanna.coimbra@etec.sp.gov.br

³ Técnico em Administração na Etec Prof. Dr. José Dagnoni – julia.oliveira537@etec.sp.gov.br

⁴ Técnico em Administração na Etec Prof. Dr. José Dagnoni – rafael.lamberti@etec.sp.gov.br

⁵ Técnico em Administração na Etec Prof. Dr. José Dagnoni – vinicius.soares101@etec.sp.gov.br

⁶ Professor do Curso Técnico em Administração na Etec Prof. Dr. José Dagnoni – alexandre.oliveira273@etec.sp.gov.br

1. INTRODUÇÃO

A educação financeira auxilia o indivíduo nas questões econômicas, tanto para a vida pessoal quanto profissional. Ela tem como função aprimorar o conhecimento do agente econômico para gerir melhor sua renda e/ou como gastá-la com consciência, evitando os desperdícios e consumo excessivo de produtos ou serviços.

Atualmente, as crianças/jovens devem ser orientadas em relação às finanças, precisam saber diferenciar aquilo que realmente necessitam, daquilo que almejam, todavia, não sabem diferenciar tais ações, podem trazer grandes consequências no futuro, por isso, é importante ter uma boa educação financeira desde cedo, assim os jovens crescerão sabendo lidar com dinheiro e a gastá-lo de maneira consciente.

Este trabalho de conclusão de curso, tem como intuito promover a conscientização de que, a educação financeira não é sobre só guardar dinheiro, mas sim como usá-lo ao seu favor, através de um planejamento financeiro mais eficaz. Através disso, os objetivos deste artigo são: capacitar as pessoas a obterem uma visão ampla sobre o seu futuro financeiro; esclarecer a importância do planejamento do uso do dinheiro, para que os indivíduos consigam ampliar as suas decisões monetárias; disseminar dicas que ajudam as pessoas em situação de dívidas e/ou inadimplência; criar o hábito do consumo consciente.

Lamentavelmente, muitas pessoas obtêm dívidas altas e, conseqüentemente, não conseguem sair do negativo; podendo levá-las a gastarem mais do que ganham.

Fatores como grandes quantidades de contas a pagar e dinheiro insuficiente para quitá-las, têm provocado inúmeros transtornos mentais e físicos na população. Através deste problema surgiu a seguinte pergunta: Como conscientizar as pessoas sobre a importância de estabelecer uma educação financeira correta?

Este trabalho de conclusão de curso oferece algumas hipóteses para solucionar esta problematização, sendo elas:

- Apresentar através de um folder instrutivo a importância da conscientização financeira utilizando-a de uma forma adequada;
- Implementar o hábito de economizar dinheiro e sua importância para o cotidiano;
- Incentivar o consumo consciente;

- Introduzir conhecimentos e técnicas sobre investimento financeiros.

O tema a ser tratado foi escolhido, pela razão de ser um fator essencial na vida de todos os indivíduos. Uma vez que, uma decisão errada pode impactar no futuro de qualquer um. Por este motivo, é de extrema importância este assunto ser inserido e/ou tratado nas escolas e no cotidiano de cada um.

Desde a infância, é importante receber instruções sobre a distinção entre necessidade e desejo, ou entre o essencial e o supérfluo. Durante a adolescência, é comum ter acesso fácil a cartões de crédito, por exemplo. Entretanto, muitos jovens ainda não compreendem a responsabilidade que vem junto com essas facilidades.

Isto é, as crianças necessitam ter o mínimo de conhecimento relacionados às finanças, para saberem identificar ações e/ou situações fúteis em seu dia a dia, ou seja, precisam dar atenção aquilo que realmente tem necessidade de comprar e o que é desnecessário de se ter.

Não saber diferenciar tais ações, podem trazer grandes consequências no futuro, por isto, é importante ter uma educação financeira desde pequeno, porque assim, os jovens vão crescendo sabendo como gastar de uma maneira consciente e tendo facilidade para investir seu dinheiro de forma correta.

2. EDUCAÇÃO FINANCEIRA

2.1 Educação Financeira – Pilar para o Desenvolvimento

Sabe-se que a educação é um bem comum, que deve estar presente em todos os indivíduos e em todos os ambientes; pois, é através do conhecimento e do aprendizado gerado por ela, que é possível acumular ensinamentos para toda a vida. Mediante isso, a educação mostra-se, então, como um bem importante para o cotidiano humano, e, por conseguinte, a educação financeira se mostra como algo indispensável para a boa vivência humana.

Conforme a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE) (2005, p.4), a educação financeira se define por:

O processo pelo qual consumidores/investidores financeiros aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes de riscos e oportunidades financeiras, a fazer escolhas informadas, a saber onde buscar

ajuda, e a tomar outras medidas efetivas para melhorar seu bem-estar financeiro.

Desse modo, a Educação Financeira tem como objetivo desenvolver habilidades necessárias ao cidadão, para que o mesmo saiba identificar possíveis situações de riscos para seu bem-estar financeiro, analisar oportunidades favoráveis para suas finanças e criar o hábito próprio de consumo consciente.

Dito isso, a educação financeira se torna um pilar de extrema importância para o desenvolvimento humano e financeiro, auxiliando o indivíduo a tomar decisões mais certas, realizar escolhas conscientes e obter menos dívidas.

2.2 A importância da Educação Financeira

A educação financeira apresenta-se como uma apreensão crescente em múltiplos países, gerando assim uma necessária especialização no tema citado. Os autores Savoia, Saito e Santana (2007) afirmam que, devido as várias mudanças tecnológicas, regulatórias e econômicas que ocorram ao passar dos anos, elevou-se o nível de complexidade dos serviços financeiros. E então, apesar de a economia ter evoluído, os contribuintes ativos dela, infelizmente, não acompanharam essa onda evolutiva.

Diante disso, a carência de conhecimento por parte da população, acerca da temática apresentada, prejudica as decisões financeiras diárias dos cidadãos e das famílias, gerando resultados baixos em relação ao desejado. Segundo o autor Robert Kiyosaki (2000, p. 81):

Como os estudantes deixam a escola sem habilidades financeiras, milhões de pessoas instruídas obtêm sucesso em suas profissões, mas depois se deparam com dificuldades financeiras. Trabalham muito, mas não prosperam. O que falta em sua educação não é saber como ganhar dinheiro, mas sim como gastá-lo (...). Essas pessoas muitas vezes trabalham mais do que seria necessário porque aprenderam a trabalhar arduamente, mas não como fazer o dinheiro trabalhar para elas.

Atualmente diversas pessoas obtêm êxito e sucesso em seus trabalhos, todavia enfrentam problemas financeiros, pois não conseguem se estabilizar e manter uma dependência financeira. Por este motivo, é de suma importância adquirir estudos sobre finanças desde pequeno, seja em escolas, ou até mesmo em casa, para que possam desenvolver conhecimentos sobre este assunto, e assim, saber utilizar o dinheiro de forma consciente e correta.

No cenário atual da educação brasileira, matérias como química e ensino religioso são obrigatórias; enquanto a prática de ensino sobre assuntos financeiros mal existe e, raramente, acontece. De acordo com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a educação financeira é importante aos consumidores desde os primórdios, contribuindo para o ensino de como lidar e operar com situações e cenários financeiros, a como economizar e investir, e, por fim, a esquivar-se de possíveis casos de endividamento ou golpes (OCDE, 2004). Sendo assim, a população que não tem acesso aos princípios básicos financeiros, tendem a serem pessoas endividadas ou inadimplentes.

Por fim, as escritoras Braunstein e Welch (2002) afirmam que pessoas bem informadas contribuem para a formação de um ambiente de mercado mais disputado e eficaz, assim como clientes conscientes buscam por produtos que atendam às suas necessidades financeiras tanto imediatas quanto a longo prazo, pressionando, então, as instituições financeiras a desenvolverem produtos mais alinhados com tais demandas.

Portanto, é possível perceber que, havendo a instituição da educação financeira nas escolas desde a base fundamental, todo um sistema econômico irá ser afetado positivamente, gerando um melhor crescimento e desenvolvimento do mesmo.

2.3 Consumismo e sua influência no endividamento popular

Antes de se explicar o consumismo, é importante tratar que por trás desse hábito, há um fator muito maior que ele e que o influencia: o capitalismo. Esse modelo econômico está diretamente ligado a transações monetárias, sendo que o seu funcionamento gira, na maior parte das vezes, em torno do receber ou gastar dinheiro.

Para o sistema capitalista lucrar é necessário que haja a tal “demanda efetiva”, aquela que consiste em negociações com dinheiro de verdade rolando por trás dela (Wood, 2003). Exemplificando a teoria de Wood: todo mundo tem necessidade de residir em uma moradia aceitável e íntegra, mas moradias decentes e com preços acessíveis não são consideradas rentáveis para o capital privado; por isso, não irão se vender casas, mas sim celulares, que são projetados para um dia ficarem ultrapassados, e, assim que chegarem aos mercados, já se esgotarem. Enquanto

isso, as pessoas necessitadas continuam sem teto e outras continuarão gastando o (pouco) dinheiro que tem.

Relacionando então o consumismo com o capitalismo, Wood (2003) ainda explica que “o capitalismo, com sua ênfase na maximização do lucro e da acumulação de capital, é necessariamente um sistema de produção que destrói e desperdiça”. Esses dois termos citados pelo autor podem ser ligados diretamente ao hábito do consumismo, pois essa prática, exercida de forma desregrada, tem o poder de destruir tanto a vida pessoal quanto a emocional do consumidor; e desperdiça todos os recursos da natureza, gerando destruição e desperdícios interruptos para assim se criar novas demandas.

Desse modo, o consumismo contemporâneo fundamenta-se como um elemento norteador nas conexões pessoais de cada um. Mediante isso, a sociedade vive em um paradigma de que, aquilo que já não é mais útil, é então descartado em favor do novo. Segundo Bauman (2006 apud Gerbassi, 2014), a propaganda, disseminada por todos os meios de comunicação – Internet e televisão- nos faz crer na promessa de satisfação mediante consumo, mas que na verdade tem por base a contínua insatisfação dos desejos. Desse modo, o ser humano, levado a pensar que nada está bom para ele, aumenta o seu índice de compras, ignorando se poderá ou não pagar todas as novas aquisições que, muitas vezes, não eram necessárias para aquele momento.

Nos dias de hoje, o consumismo passa de um medo para algo desejado por maior parte da população, ou seja, se tornou uma prática disfarçada por “ostentação” e imperceptível, que leva a gastos cada vez maiores e, conseqüentemente, a dívidas extensas se não forem bem gerenciados.

Antigamente, esse hábito costumava ser freado pelo nível de poder de compra que se tinha; mas hoje, com a existência e a possibilidade do uso de cartão de crédito, há a opção de gastar cada vez mais, sem se preocupar com limites.

2.4 Diferença entre Inadimplência e Endividamento

Atualmente, esses dois termos têm sido bastante citados no cotidiano da população brasileira. Essa problemática se dá por causa da situação atual econômica brasileira, que vem se desenrolando a muito tempo.

Se baseando em uma visão científica, Miotto (2013) clarifica que esse cenário se deve à grande quantidade de opções de créditos existentes no mercado, direcionado as pessoas físicas. Essa disponibilidade de crédito facilita e influencia o aumento do endividamento pessoal, pois ao comprar a longo prazo e parcelado, gera-se a falsa sensação de distanciamento da data de vencimento da conta, podendo gerar um descontrole se não houver atenção. Por esse, e outros fatores, surgem os endividados ou inadimplentes; e qual a diferença entre eles?

2.4.1 Conceito de Endividamento

A temática do endividamento é amplamente debatida em todos os setores da sociedade e integra o dia a dia de cada pessoa, uma vez que é possível afirmar que indivíduos acreditam e propagam a noção de que é intolerável ficar desprovidos de um item que lhes traga satisfação, considerando que é percebido como menos complicado lidar com dívidas do que com a ausência de algo essencial (TOLLITI, 2007).

Segundo a colunista Denise Lima, no portal CNN Brasil, a advogada Talma Soares de Carvalho Costa afirmou que a dívida se refere a uma obrigação financeira ou valor que uma pessoa, empresa ou governo deve a outra entidade (Luna, 2023). Sendo assim, o ato de endividar-se compreende em assumir dívidas, cujo o valor ultrapassa a metade ou mais do salário recebido. É importante ressaltar que, estar endividado não quer dizer necessariamente, estar com as contas atrasadas, apenas a existência delas já é um fator determinante.

Resumindo, a dívida é um montante específico que simboliza uma responsabilidade financeira, ao passo que o endividamento corresponde a uma avaliação mais abrangente do total de dívidas detidas por uma entidade em comparação com um referencial financeiro, como receita ou patrimônio líquido.

Nota se que, nos últimos anos, ocorreu um aumento expressivo de endividamento entre os brasileiros. Informações da pesquisa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo – CNC (2019) indicam que 774,4 mil famílias brasileiras não conseguem pagar as dívidas no final do mês adquirido; ou seja, a cada 10 grupos familiares brasileiros, 8 estão endividados.

Concluindo, os resultados dos dados estatísticos são impactantes, uma vez que, através deles, pode-se observar que as pessoas não sabem lidar corretamente com seus gastos e nem como interrompe-los.

2.4.2 Conceito de Inadimplência

De acordo com os autores Sehn & Carlini Júnior (2007 apud Daros e Pinto, 2017) um dos mais conhecidos deveres não cumpridos é a inadimplência que é caracterizada como a falta de pagamento ou o não cumprimento de uma obrigação ou cláusula contratual.

A inadimplência não é a dívida em si, mas sim quando o indivíduo não consegue cumprir com os prazos de pagamento determinados, isto é, quando não há o pagamento da fatura na data estabelecida. Por exemplo: quando se assume um financiamento de um imóvel, contudo, no dia do vencimento da fatura, não é realizado o pagamento; ou seja, elas ficam atrasadas e se tornam um caso de inadimplência (Nubank, 2022).

Segundo dados divulgados pelo Serasa através da pesquisa mensal sobre a saúde financeira dos brasileiros, atualmente são 72,04 milhões de brasileiros em condições de inadimplência, sendo que os brasileiros entre 41 e 60 anos formam a maior parte da população com nome restrito. Esses dados comprovam que, os adultos que não tiveram a devida introdução e inserção à educação financeira, são os que mais sofrem atualmente com as dívidas.

Os mapas a seguir mostram estatísticas do número de inadimplentes no país nos últimos anos, quais são os estados brasileiros com maiores níveis de inadimplência e o gênero e a faixa etária mais predominantes nos casos de inadimplência no Brasil.

Imagem 01 – Número de Inadimplentes no Brasil em 2022, 2023 e 2024

01 Inadimplentes no Brasil

A evolução do número de inadimplentes no Brasil no último ano



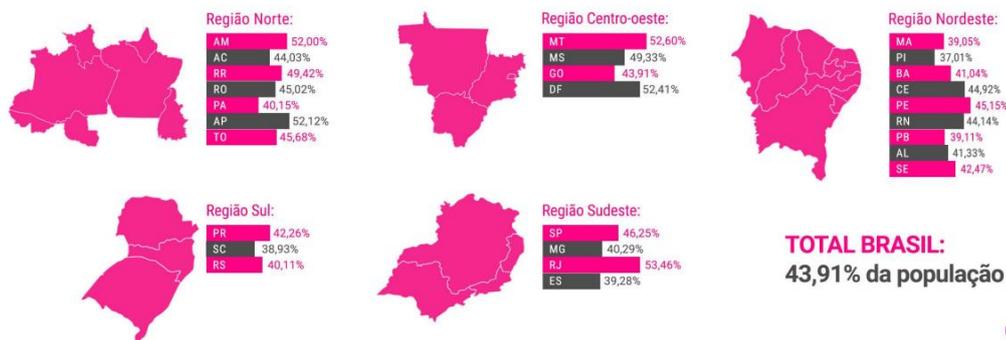
FONTE: SERASA | JANEIRO 2024

Fonte: Pesquisa mensal realizada pelo Serasa (2024)

Imagem 02 – Estados brasileiros com maiores níveis de Inadimplência

01 Inadimplentes no Brasil

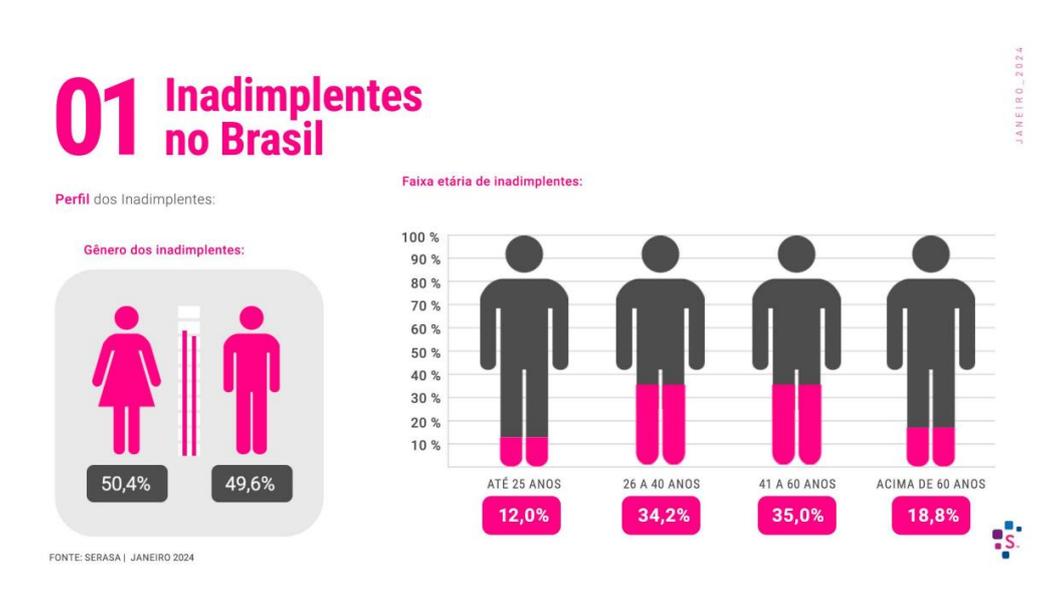
Representatividade (%) de Inadimplentes na população adulta (por Estado).



FONTE: SERASA | JANEIRO 2024

Fonte: Pesquisa mensal realizada pelo Serasa (2024)

Imagem 03 – Gêneros e Idades propensos a inadimplência.



Fonte: Pesquisa mensal realizada pelo Serasa (2024)

Conclui-se que, a falta de um planejamento financeiro faz com que as pessoas se tornem inadimplentes, ou seja, elas não conseguem lidar com os gastos inesperados. A ausência de conhecimento para lidar com seus gastos, acaba prejudicando o futuro financeiro da população brasileira, pois levam elas a tomarem decisões inadequadas, como pode-se notar através dos resultados dos mapas, isto é, se as pessoas não começaram a ter conhecimento de como lidar corretamente com seu dinheiro, a tendência de números de inadimplentes no Brasil só tende a piorar.

3 METODOLOGIA

Este presente trabalho tem como objetivo conscientizar os jovens sobre o nível de importância do aprendizado financeiro, utilizando um folder informativo com dicas e estatísticas financeiras; afim de capacitar e alertar os indivíduos sobre a utilização correta e responsável de seu dinheiro.

Com a finalidade de iniciar o trabalho, se utilizará pesquisas com materiais físicos e online, disponíveis nas bibliotecas locais e virtuais. A pesquisa também ocorrerá com o propósito de encontrar e avaliar as propostas de educação financeira já existentes no mercado, para assim, tornar-se o trabalho mais atualizado o possível.

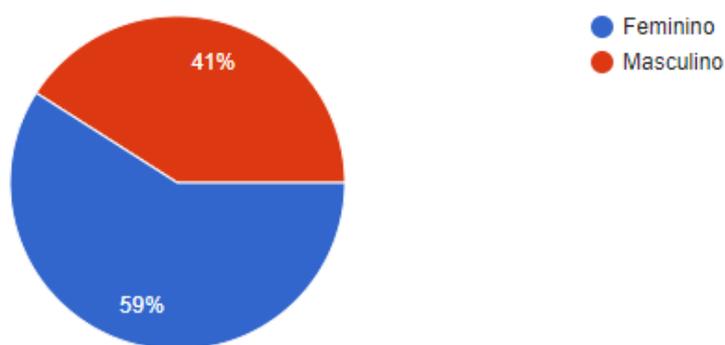
Confirmando a eficácia do método de pesquisa quantitativo, Chizzotti (2003, p.10) reitera que esse processo utiliza diversos fatores já pré-estabelecidos, com o objetivo de averiguar e esclarecer a influência existente sob as outras circunstâncias, por meio da regularidade de ocorrências e as afinidades estatísticas. Utilizando-se o método quantitativo, este trabalho realizará uma pesquisa na plataforma digital Google Forms, que será destinada a todos, com perguntas referentes à de que modo elas foram afetadas pela educação financeira, ou a falta dela. Também será perguntado a eficácia e a aceitação da presente proposta de intervenção, o folder informativo destinada a todos os públicos.

4 PESQUISA DE CAMPO E SEUS RESULTADOS

Para conseguir ter uma visibilidade maior sobre como anda a vida financeira dos indivíduos, foi criado uma pesquisa de campo através do Google Forms, onde obteve-se 105 respostas.

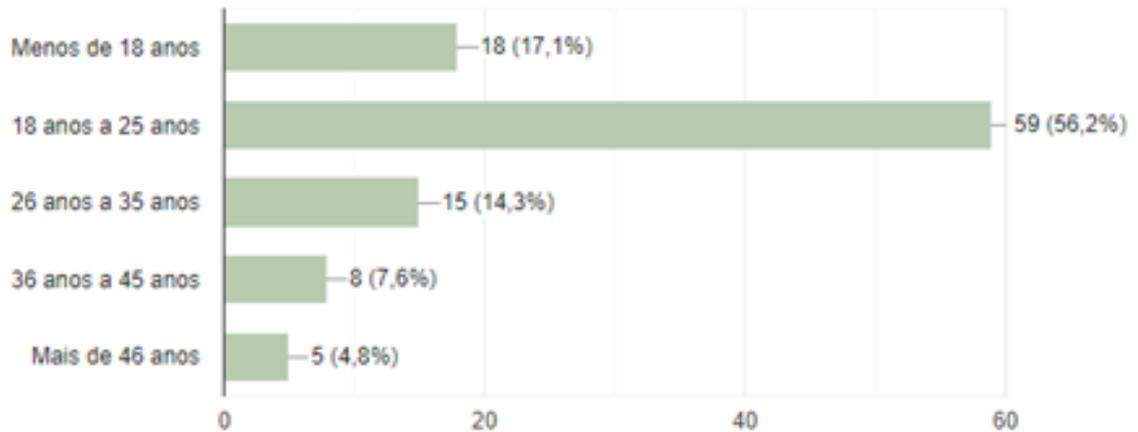
De acordo com os resultados obtidos, pode-se observar que o maior número de respostas foi do gênero feminino entre 18 a 25 anos.

Gráfico 01 – Qual o seu gênero?



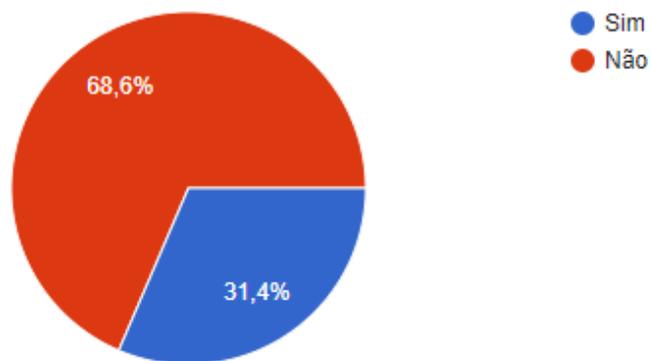
Fonte: Elaborado pelos autores em base nas pesquisas de campo.

Gráfico 02 – Qual a sua faixa etária?



Fonte: Elaborado pelos autores em base nas pesquisas de campo.

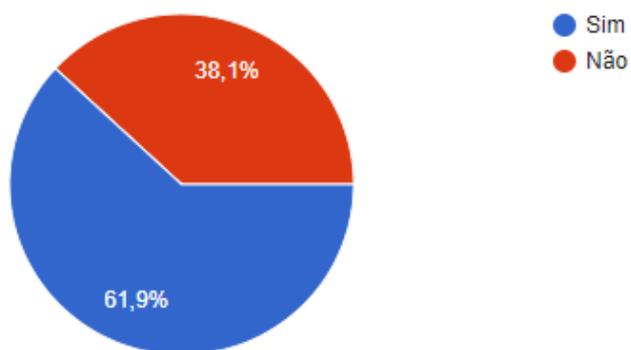
Gráfico 03 – Você sabe montar um planejamento financeiro pessoal?



Fonte: Elaborado pelos autores em base nas pesquisas de campo.

Conforme o percentual demonstrado no gráfico, é possível notar que mais da metade das pessoas não sabem montar um planejamento financeiro.

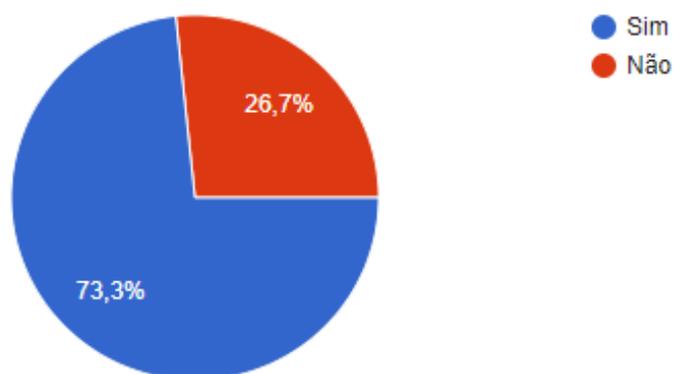
Gráfico 04 – Você sente medo ou angustia de conferir o seu extrato bancário?



Fonte: Elaborado pelos autores em base nas pesquisas de campo.

Segundo os dados no gráfico, pode-se observar que a grande maioria das pessoas não se sentem confortáveis ao conferir seus extratos/saldo bancário.

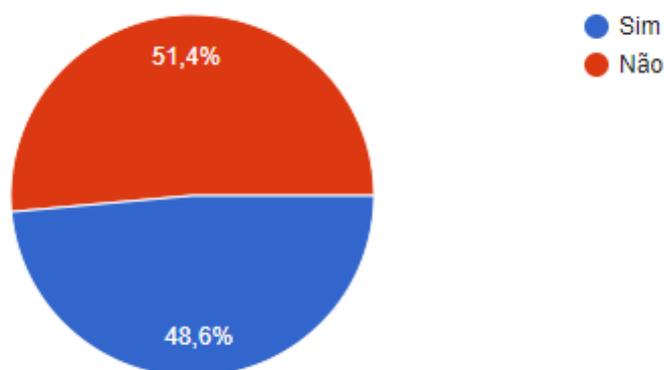
Gráfico 05 – Você sente culpa por comprar algo, e se arrepende depois?



Fonte: Elaborado pelos autores em base nas pesquisas de campo.

É notório quão discrepante o número de pessoas que compram algo e se arrependem logo em seguida, isto ocorre pelo fato de não terem um planejamento financeiro antes de adquirir algo.

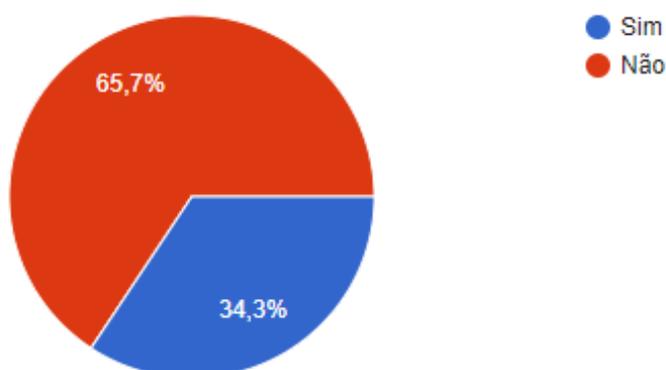
Gráfico 06 – Você consegue poupar dinheiro e guardá-lo?



Fonte: Elaborado pelos autores em base nas pesquisas de campo.

De acordo com as estatísticas acima, nota-se que os cidadãos gastam seu dinheiro de forma compulsória, sem pensar na necessidade e os riscos que podem trazer para sua vida financeira, ou seja, não se preocupam com emergências e nem com seus futuros.

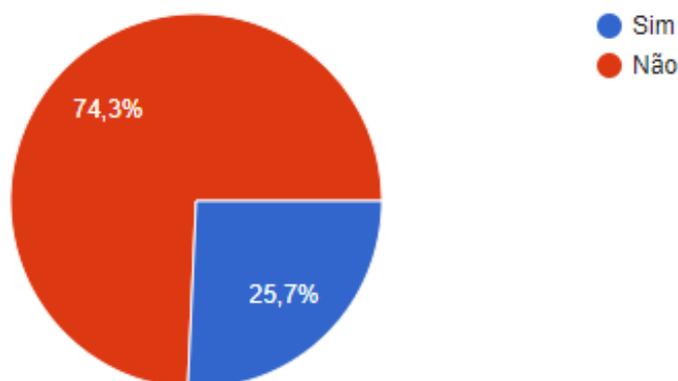
Gráfico 07 – Você recebeu algum tipo de educação financeira?



Fonte: Elaborado pelos autores em base nas pesquisas de campo.

Observa-se que a grande parte dos questionados não tiveram acesso à educação financeira, isso ocorreu pois não possuíam ensino sobre este assunto nas escolas, com isso, não conseguiram aprender sobre este tema, o que resultou em problemas financeiros.

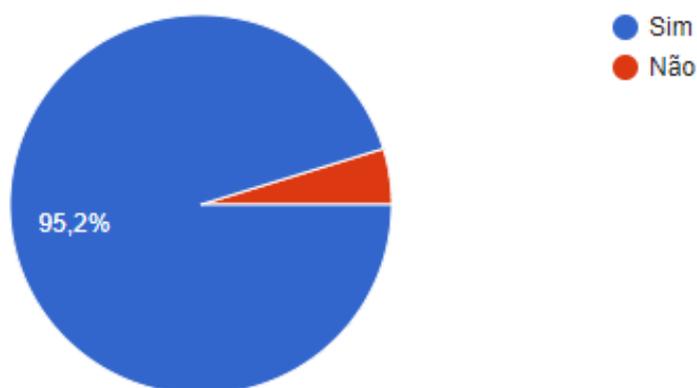
Gráfico 08 – Se sim, você conseguiu aprender sobre esse tema?



Fonte: Elaborado pelos autores em base nas pesquisas de campo.

Conforme o resultado do gráfico aponta que não basta apenas ter aulas sobre educação financeira, tem que colocar em prática esse conhecimento, e entender como a dinâmica do mercado monetário funciona.

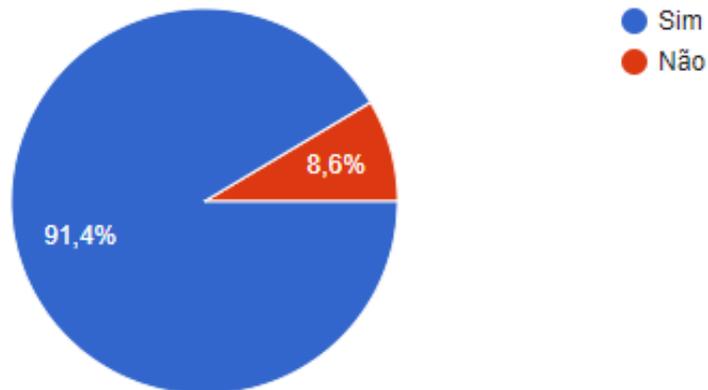
Gráfico 09 – Caso você não tenha recebido nenhum tipo de Educação Financeira, você acredita que se tivesse acesso à Educação Financeira estaria mais preparado para lidar com as suas finanças atualmente?



Fonte: Elaborado pelos autores em base nas pesquisas de campo.

Como pode-se observar, existe uma unanimidade nas respostas dos indivíduos, com isso, é perceptível que se as pessoas tivessem acesso à educação financeira, hoje em dia elas estariam mais preparadas para lidar com suas finanças de maneira eficaz.

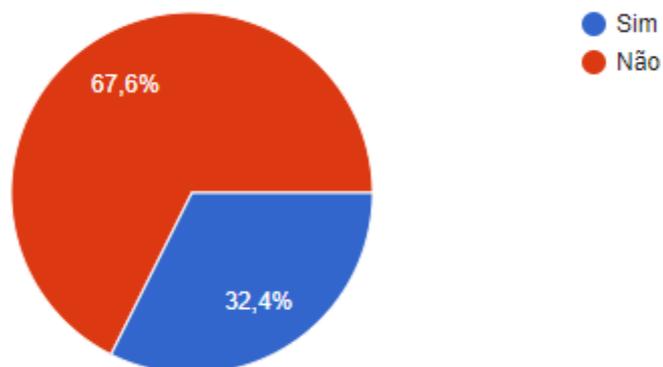
Gráfico 10 – Você sabe a importância da educação financeira?



Fonte: Elaborado pelos autores em base nas pesquisas de campo.

Apesar da população saber sobre a importância da educação financeira, por não possuir o conhecimento/habilidades financeira adequadas não conseguem aplicá-los de forma efetiva.

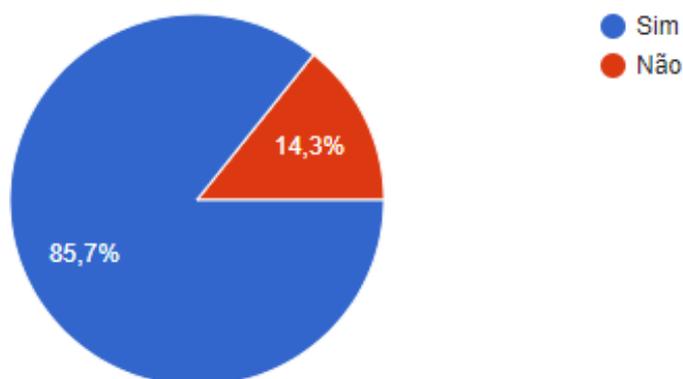
Gráfico 11 – Você sabe qual a diferença entre estar endividado ou estar inadimplente?



Fonte: Elaborado pelos autores em base nas pesquisas de campo.

A maioria dos indivíduos não tem ciência do estado financeiro em que se encontram, e isso é prejudicial, pois tendo esse conhecimento e uma educação financeira correta, saberiam como sair de forma rápida e eficiente, assim evitando futuros empecilhos.

Gráfico 12 – Você está ou conhece alguém que esteja endividado ou inadimplente?



Fonte: Elaborado pelos autores em base nas pesquisas de campo.

Hoje em dia existem muitas maneiras de se parcelar uma compra, através dos dados obtidos na pesquisa nota-se que a maioria da população opta por esse meio de pagamento, porém, os problemas começam quando se acumulam muitas dívidas ultrapassando metade da renda mensal, abrindo portas para a inadimplência.

Através dos resultados da pesquisa de campo, pode-se concluir que é significativo o número de pessoas que não conseguem lidar de uma forma correta com sua vida financeira, o que se torna uma situação preocupante. Além do mais, o número de indivíduos endividados e/ou inadimplentes é grande, ou seja, as pessoas estão com dívidas/inadimplências e não sabem como sair e resolver essa situação, que, a cada dia que passa, fica mais sufocante e temerária.

Analisando os gráficos, conclui-se que o maior responsável pelo endividamento populacional continua sendo a ausência do ensino financeiro nas redes escolares de todo o Brasil, e, aqueles que tiveram exposição as aulas, não conseguiram aprender sobre o assunto. Ou seja, não basta apenas ter as aulas, mas é preciso prestar atenção na dinâmica de como elas acontecem, e se elas estão sendo proveitosas e educativas para todos os alunos; caso contrário, as consequências de não ter acesso à educação financeira e as de ter acesso, mas não conseguir aprender, se tornam iguais e duradouras, podendo prejudicar todo um ciclo social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com fundamentação no conteúdo deste trabalho de conclusão de curso, pode-se concluir que a educação financeira é algo indispensável na vida de qualquer cidadão, ter conhecimentos sobre sua vida financeira é algo fundamental, e a introdução sobre este tema deve ser tratada desde a infância das pessoas.

Saber como lidar com seu dinheiro é extremamente importante, pois é algo indispensável para a rotina de todos. Com o conhecimento correto sobre como lidar com suas finanças, é possível observar e identificar soluções para os problemas financeiros.

Através de dados obtidos em pesquisas, ficou perceptível ver que os brasileiros não obtiveram acesso a educação financeira, o que acabou resultando em diversos números de pessoas endividadadas e/ou inadimplentes.

Atualmente diversos cidadãos gastam mais do que ganham, ou, gastam o salário inteiro e não sobra dinheiro para guardar, isso ocorre, porque as pessoas não tiveram acesso a educação financeira desde pequeno, com isso, não conseguem lidar com seus problemas financeiros, e acabam criando dívidas e até mesmo ficando com o nome sujo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAUNSTEIN, S; WELCH, C. *Financial literacy: na oberbiew of practice, research, and policy. Federal Reserve Bulletin*. Nov, 2002. Disponível em: <www.federalreserve.gov/pubs/bulletin/2002/1102lead.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2024

CORREIA, Fabiano Wernner de Souza. Educação Financeira. Disponível em: <<https://educacaofinanceira.com.br/wp-content/uploads/2021/11/tcc-educacao-financeira.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2023

CNN BRASIL. Taxa de famílias muito endividadadas chega a 13.5%, maior nível desde 2010, diz CNC. Jul, 2023. Disponível em: <

<https://www.cnnbrasil.com.br/economia/taxa-de-familias-muito-endividadadas-chega-a-135-maior-nivel-desde-2010-diz-cnc/>>. Acesso em: 21 mar. 2024

DAROS, Mariane; PINTO, Nelson Guilherme Machado. Inadimplência no Brasil: uma análise das evidências empíricas. *Revista de Administração IMED*, v. 7, n. 1, p. 208-229, 2017.

GERBASI, Vinícius Aleixo. O Consumo no Capitalismo: notas para pensar o mercado, a internet e o individualismo. *Revista Habitus*, v. 12, n. 2, 2014.

MIOTTO, Ana Paula Santos Cruz; PARENTE, Juracy. Antecedentes e consequências da gestão das finanças domésticas: uma investigação com consumidores da classe. Tese de Doutorado, FGV, 2013. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/face/article/view/18658>>. Acesso em: 15 mar. 2024

NUBANK. Inadimplência e Endividamento: qual é a diferença?. Fev, 2022. Disponível em: <<https://blog.nubank.com.br/inadimplencia-e-endividamento-qual-e-a-diferenca/#>>. Acesso em: 22 mar. 2024

SAVOIA, F. R. José; SAITO, T. André e SANTANA, A. Flávia. Paradigmas da educação financeira no Brasil. *Revista de Administração Pública* [online]. 2007, v. 41, n.6, p. 3. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rap/a/XhqxBt4Cr9FLctVvzh8gLPb/>>. Acessado em: 14 mar. 2024.

SERASA LIMPA NOME. Mapa da Inadimplência e negociação de dívidas no Brasil. Jan, 2024. Disponível em: <<https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/mapa-da-inadimplencia-e-renogociacao-de-dividas-no-brasil/>>. Acesso em: 22 mar. 2024.

SERASA LIMPA NOME. Endividamento das famílias é de quase 80%. Mai, 2023. Disponível em: <<https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/endividamento-no-brasil/>>. Acesso em: 22 mar. 2024.

SILVA, Bárbara, BATISTA, Camilli. A importância da Implementação Financeira nas Escolas. Disponível em:

<<https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/13520>>. Acesso em: 15 set. 2023

OCDE (Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico). OECD's Financial Education Project. Assessoria de Comunicação Social, 2004. Disponível em: <www.oecd.org/>. Acesso em: 14 mar. 2024.

Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico - OCDE.

Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness. OCDE, 2005. Disponível em: <<http://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2023

TOLOTTI, M. (2007). As armadilhas do

consumo: acabe com o endividamento. Rio de Janeiro: Elsevier, 4ª. Reimp. p.120

WOOD, Ellen Meiksins. O que é (anti) capitalismo. Revista Crítica Marxista, v. 17, 2003.